

Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Prevalência De Óbito Infantil Por Diarreia E Gastroenterite De Origem Infecciosa Presumida No Brasil De 2018 A 2022

Autores: GIOVANNA MARIA RIBEIRO PLANZO (CESUPA), LUCIANA GURSEN DE MIRANDA ARRAES (CESUPA), YASMIN DE MORAES BOERNER (CESUPA), MARIA LUIZA PENNA DE CARVALHO PINHO (CESUPA), ANA LUIZA GUIMARÃES RELVAS D' OLIVEIRA (CESUPA), ANA CAROLINA MAGALHÃES DUARTE RIBEIRO (CESUPA)

Resumo: Nos últimos anos, o Brasil enfrentou desafios significativos no campo da saúde pública, especialmente no que diz respeito ao óbito infantil causado por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa. Essas condições possuem agentes etiológicos diversos, como vírus, bactérias e parasitas e continuam a representar uma carga substancial para o Sistema Único de Saúde (SUS), afetando as populações mais vulneráveis. Determinar a prevalência da faixa etária de óbito entre 0 e 19 anos por Diarreia e Gastroenterite de origem infecciosa, no Brasil, entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022. Realizou-se um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo, e descritivo, com base nos dados da plataforma de Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), mais especificamente do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), no período de 2018 a 2022, sobre Diarreia e Gastroenterite de origem infecciosa, considerando as variáveis ano, faixa etária, região, sexo e raça. Os dados foram processados em planilhas do Microsoft Excel Office 365@65039, e Microsoft Word Office 365@65039, e posteriormente representados em forma de tabelas e gráficos. No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 ocorreram 2.210 óbitos infantis por diarreia e gastroenterite de origem infecciosa no Brasil. A maior prevalência de óbitos correspondeu à faixa etária de crianças menores de 1 ano de idade, representando 61,4%. Houve uma queda importante na prevalência de óbitos entre a faixa etária de 15-19 anos de idade (2,6%). A região Nordeste apresentou a maior prevalência de óbitos, com total de 33,4%, sendo o estado da Bahia, o mais acometido. Logo em seguida, vem a região Norte, com 28,3%, tendo como principal estado com registros de óbito o Amazonas (40%). A região menos acometida foi a Sul, com um valor de 22,6% do total de óbitos registrados, enquanto o estado com menor prevalência foi o Distrito Federal (7,1%), considerando a totalidade da região Centro Oeste. Além disso, o sexo masculino apresentou maior prevalência (56,1%), em comparação com o sexo feminino (43,9%). No que diz respeito à raça, a parda obteve maior número de registros, com total de 45,7%, em seguida a raça branca (28,3%). Por fim, a raça com menor prevalência foi a amarela (0,13%). Em conclusão, revelou-se uma prevalência maior na faixa etária de crianças menores de 1 ano de idade. Tal justificativa ocorre pela dificuldade de ingestão apropriada de líquidos, além da necessidade de aleitamento materno para melhora da desnutrição e desidratação, muitas vezes associadas. Com o passar da idade, foi-se observando uma queda de prevalência em adolescentes de 15 a 19 anos de idade. As regiões com maiores índices de precariedade de serviços de saneamento básico (Norte e Nordeste) também lideraram o número de óbitos registrados por tais doenças. O panorama geral é preocupante, por isso, urge a necessidade de implementação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento de tais doenças.